

## **O Choro da Princesa Charlotte: as representações do luto infantil pelo jornalismo<sup>1</sup>**

Thaís Helena Furtado<sup>2</sup>

Bárbara da Cunha Niedermeyer<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

Esta pesquisa busca compreender como o jornalismo brasileiro representa o luto infantil a partir de notícias e reportagens sobre o choro da princesa Charlotte no funeral da sua bisavó, a Rainha Elizabeth II, em 2022. Foram examinadas sete matérias de cinco portais online brasileiros por meio da Análise de Discurso (AD) de linha francesa. Identificaram-se as formações discursivas: A Criança Fragilizada, A Criança Respeitada, A Criança Protegida e A Criança Célebre. É possível afirmar que o jornalismo representou o luto infantil, nesse caso, na forma da criança fragilizada, mas também com forte presença da criança célebre e respeitada, com sentidos interligados no discurso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Infância; Luto Infantil; Princesa Charlotte; Análise do Discurso.

### **INTRODUÇÃO**

Charlotte Elizabeth Diana, princesa de Gales e filha do príncipe William com Kate Middleton, completou nove anos em 2024 e, mesmo sendo uma criança, já está inserida nos protocolos da realeza britânica. Em setembro de 2022, seu choro no funeral da Rainha Elizabeth II ganhou destaque na mídia, gerando reflexões sobre como o jornalismo representa o luto infantil e expõe as crianças. A partir da premissa de Nelson Traquina (2005), de que a morte é sempre um valor-notícia, esta pesquisa busca compreender como o luto infantil é representado no jornalismo brasileiro com base em notícias sobre a princesa Charlotte durante o funeral da Rainha Elizabeth II.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Discursos, subjetividades e imaginários na comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: [thaisfurtado93@gmail.com](mailto:thaisfurtado93@gmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: [barbara.cunhaen@outlook.com](mailto:barbara.cunhaen@outlook.com)

Parte-se da premissa de que, historicamente, a criança foi estudada a partir de diversos aspectos. Segundo Frota (2007), a palavra infância vem originalmente do latim *infantia*<sup>4</sup>, fazendo referência àquele indivíduo que ainda é incapaz de falar. Para Philippe Ariès (1914-1984), a infância tem um importante papel na sociedade, sendo o primeiro autor a se aprofundar na noção de infância. Com o tempo, o conceito foi desenvolvido em pesquisas de várias áreas, incluindo o jornalismo, e novas concepções sobre a infância e sua relação com a família e com a sociedade foram construídas.

No Brasil, Furtado (2013; 2018) e Doretto (2012; 2018) destacam a forma como o jornalismo tende a representar essa infância a partir de uma perspectiva emocional e subjetiva e como esses discursos influenciam a forma como a sociedade vê e compreende as crianças. Nesse sentido, para entender como a princesa é vista nos noticiários é preciso entender também como surge o conceito das representações. Para Stuart Hall (2016), a representação é a “produção de significado dos conceitos da nossa mente por meio da linguagem” (Hall, 2016, p. 34). Segundo o autor, é justamente a conexão entre a mente e a linguagem que permite que o jornalista possa se referir ao mundo “real” e também ao imaginário. Nesta pesquisa, é a abordagem de Hall que levaremos em conta no momento da análise.

Em relação às representações das infâncias na prática do jornalismo, Furtado, Garcia e Bressan (2020) entendem que a história da infância que se conhece é a história das representações. Mas, para compreender a forma que ocorrem as representações sociais no jornalismo, também é preciso pensar na ideia de notícia. Segundo Schudson (2010), esse conceito surgiu ainda nos anos 1930, e se tornou a verdadeira base do que se conhece por jornalismo diário. Já Nelson Traquina (2005) entende que as notícias apresentam um padrão, previsível e estável, já que se baseiam em critérios de noticiabilidade, e são construídas em um processo de percepção, seleção e transformação de matérias primas em produto jornalístico. Os critérios de noticiabilidade, segundo ele, é que determinam se um fato tem valor-notícia ou não.

No caso da cobertura jornalística, tudo o que ocorre com a família real é tão intensa que Charlotte, mesmo sendo criança, já sabe se comportar de uma forma que não

---

<sup>4</sup> Segundo Pagni (2010) num estudo etimológico, a palavra infância vem do latim *infantia* e tem sua origem na junção do verbo *fari* (falar) e de sua negação *in*. “O *infans* é aquele que, como diz Gagnebin (1997, p. 87), ainda não adquiriu ‘o meio de expressão próprio de sua espécie: a linguagem articulada’” (Pagni, 2010, p.100).

quebre as expectativas do público, ou que não fuja da representação imaginada por todos em relação à sua família. A British Broadcasting Corporation (BBC) corporação pública de rádio e televisão britânica e um dos veículos jornalísticos mais conceituados no mundo, por exemplo, já se preparava para a cobertura da morte da Rainha Elizabeth II havia pelo menos 25 anos<sup>5</sup>, mostrando a importância destas pessoas para o jornalismo.

Goffman (2006) afirma que a representação que um indivíduo ou grupo quer passar para o seu público se assemelha a de um ator no teatro. O autor chama de fachada o desempenho de um sujeito frente a seu público, que será específico para cada situação. “Fachada, portanto, é o equipamento expressivo de tipo padronizado intencional ou inconsciente empregado pelo indivíduo durante sua representação” (Goffman, 2006, p. 29). No caso da família real, a fachada é muito bem definida pelos cenários em que seus membros costumam aparecer e pelas fachadas pessoais de todos eles, sempre bem arrumados e contidos nos seus gestos estejam onde estiverem. Ou seja, existe uma representação bem específica pela qual o público espera quando se tratam desses “atores”, como denomina Goffman (2006).

Nelson Traquina (2005), acredita que as notícias têm um “padrão geral”, considerado bastante estável e previsível. A partir desse entendimento, para definir o que seria notícia, o autor estudou os critérios de noticiabilidade e valores-notícia. Entre os valores-notícia definidos, está a morte. Segundo o autor, todos serão notícia ao morrer, as, dependendo da relevância social, receberão uma nota ou uma capa. No caso da Rainha Elizabeth II, apenas uma capa não foi o suficiente. Jornais do mundo afora trouxeram sua morte como manchete principal, devido à notoriedade da personalidade, outro valor-notícia. Segundo o autor, “a celebridade ou a importância hierárquica dos indivíduos envolvidos no acontecimento tem valor como notícia” (Traquina, 2005, p.79). Além disso, “quanto mais o acontecimento disser respeito às pessoas de elite, mais provavelmente será transformado em notícia” (Traquina, 2005, p.80).

Por outro lado, é preciso entender a forma que o luto na infância aparece no jornalismo. Por isso, é importante conceituar o que é o luto. Para Santos e Souza (2020), no campo de estudos da psicologia, o luto é um processo inevitável mas mutável, e varia de pessoa a pessoa. “Cada indivíduo vivencia o ‘processo do luto’ de maneira diferente,

---

<sup>5</sup> A informação foi dada pela jornalista Vivian Oswald ao Uol News. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/09/08/jornalista-bbc-preparava-ha-25-anos-cobertura-do-funeral-da-rainha.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 13 abr. 2024

mediante a cultura, contexto de vida e familiar e o próprio contexto e definição de perda irá influenciar a forma como a pessoa vai enfrentar o luto” (Santos; Souza, 2020, p.7).

Ainda, refletindo sobre os casos em que a criança é incluída pelo jornalismo por fazer parte de uma família com notoriedade, sem que isso tenha sido uma escolha, Marôpo e Jorge (2011) questionam: “É possível encontrar um enquadramento público e político das questões da infância que respeite e promova os direitos das crianças no tratamento noticioso sobre os filhos de celebridades?” (Marôpo; Jorge, 2011, p.147).

## **METODOLOGIA/ANÁLISE/RESULTADOS**

Segundo Eni Orlandi, as palavras que usamos no cotidiano chegam carregadas de sentidos que não sabemos como se construíram e que, no entanto, significam “em nós e para nós” (Orlandi, 2015, p. 19). A partir dos estudos de Pêcheux, “o objeto de apreciação de estudo deixa de ser a frase, e passa a ser o discurso, uma vez que foge da apreciação palavra por palavra na interpretação como uma sequência fechada em si mesma” (Brasil, 2011, p.172). Para Pêcheux (1995), o sentido de uma palavra se constitui de diferentes formas dependendo do contexto e relações de uma Formação Discursiva (FD), sendo uma FD para o autor “aquilo que, numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito” (Pêcheux, 1995, p. 160). Ainda segundo o autor, em uma FD existem diferentes vozes dissonantes que se relacionam, dialogam, se opõem, pois uma FD é “constitutivamente frequentada por seu outro”, sendo este outro o interdiscurso. (Pêcheux, 1995, p.57).

Nesta pesquisa, o corpus empírico é constituído de notícias de cinco portais online brasileiros: Folha de S. Paulo, O Globo, Estadão, revista Quem (do Grupo Globo) e UOL (do Grupo Folha). Segundo o Instituto Verificador de Comunicação (IVC)<sup>6</sup>, os três Grupos são os de maior circulação digital, segundo os dados mais recentes (2023). Na Tabela 1, apresento as notícias e reportagens, o veículo onde foram publicados, o autor (para matérias assinadas) e também a data de publicação.

---

<sup>6</sup> O Instituto Verificador de Comunicação (IVC) Brasil é uma entidade nacional que não possui fins lucrativos e que realiza uma auditoria multiplataforma de mídia. O objetivo é fornecer dados relacionados à comunicação no país, incluindo tráfego web, em desktops e smartphones, tablets e aplicativos, bem como circulação e eventos, entre outros. Fonte: <https://ivcbrasil.org.br/#/institucional>. Acesso em 02 mai. 2024.

**Tabela 1:** Corpus empírico da pesquisa.

| Texto (T) | Título                                                                                                           | Veículo                    | Autor           | Data       |
|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------|------------|
| T1        | Charlotte chora no funeral da rainha: como falar de morte com crianças? <sup>7</sup>                             | UOL (Grupo Folha)          | Rute Pina       | 19/09/2022 |
| T2        | Princesa Charlotte chora durante enterro da bisavó <sup>8</sup>                                                  | O Globo                    | -               | Sem data   |
| T3        | Princesa Charlotte chora no funeral da rainha Elizabeth II e é consolada por Kate Middleton <sup>9</sup>         | Revista Quem (Grupo Globo) | Redação Quem    | 19/09/2022 |
| T4        | Britânicos dão último adeus a Elizabeth 2ª, rainha mais duradoura do Reino Unido <sup>10</sup>                   | Folha de S. Paulo          | -               | 19/09/2022 |
| T5        | Funeral da rainha Elizabeth II: veja fotos do dia da cerimônia <sup>11</sup>                                     | Estadão                    | Redação Estadão | 19/09/2022 |
| T6        | Ao Vivo: Rainha Elizabeth II é sepultada em Windsor acompanhe homenagens à rainha <sup>12</sup>                  | Estadão                    | -               | 19/09/2022 |
| T7        | Charlotte chora no funeral da rainha Elizabeth II e sugere: Como falar sobre a morte com crianças? <sup>13</sup> | Estadão                    | Thaíse Ramos    | 21/09/2022 |

Fonte: A autora (2024).

<sup>7</sup> Disponível em:

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/09/19/george-e-charlotte-no-funeral-da-rainha-como-falar-sobre-morte-com-crianca.html>. Acesso em 04 mai. 2024.

<sup>8</sup> Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/mundo/ao-vivo/funeral-da-rainha-elizabeth-ii-acompanhe-cobertura-em-tempo-real.ghtml?postId=fb1527b4-6fa3-43c7-b53a-a8df8e21a57e>. Acesso em 06 mai. 2024

<sup>9</sup> Disponível em:

<https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2022/09/princesa-charlotte-chora-no-funeral-da-rainha-elizabeth-ii-e-e-consolada-por-kate-middleton.html>. Acesso em 04 mai. 2024

<sup>10</sup> Disponível em:

<https://aovivo.folha.uol.com.br/mundo/2022/09/08/6196-morre-rainha-elizabeth-2-aos-96-anos-no-reino-unido-acompanhe-ao-vivo.shtml#post419614>. Acesso em 10 mai. 2024.

<sup>11</sup> Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/internacional/funeral-da-rainha-elizabeth-ii-veja-fotos-do-dia-da-cerimonia/?current=19>. Acesso em 11 mai. 2024.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/internacional/funeral-rainha-elizabeth-ii/?current=19>.

Acesso em: 11 mai. 2024.

<sup>13</sup> Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/emails/comportamento/charlotte-chora-no-funeral-da-rainha-elizabeth-ii-e-sugere-como-falar-sobre-a-morte-com-criancas/>. Acesso em 04 mai. 2024

Para a realização da Análise do Discurso, foram procuradas sequências discursivas (SDs) nos textos do corpus empírico deste estudo. As sequências discursivas são trechos que têm ligação direta com o tema estudado e com o problema de pesquisa. Neste caso, foram identificadas as SDs que indicam como o luto infantil é representado no jornalismo. O conjunto dessas SDs representa o corpus discursivo.

É importante destacar que uma SD pode conter diferentes sentidos, já que os sentidos não são imutáveis, o que demonstra a existência de interdiscursos. Por isso, utilizamos também o conceito de Incidências Discursivas (ID), que se relacionam diretamente com a ideia de SD. Enquanto a SD é o fragmento do texto em si, as incidências consistem em contar cada vez que os sentidos aparecem nesses trechos identificados. Ou seja, uma mesma SD pode conter mais de uma incidência e, por isso, normalmente encontramos mais IDs do que SDs. No total, foram 49 SDs e 53 IDs identificadas. Identifiquei quatro regiões de sentidos, ou seja, quatro formações discursivas. São elas: A criança fragilizada ; A criança respeitada; A criança protegida e A criança célebre. A Tabela 2 apresenta as FDs, os sentidos que as compõem e a quantidade de IDs presente em cada uma delas.

**Tabela 2:** Formações Discursivas e seus sentidos.

| <b>Formação Discursiva (FD)</b> | <b>Sentidos</b>                                                                                                                                                                      | <b>Quantidade de IDs</b> | <b>Frequência dos sentidos</b> |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| A criança fragilizada           | Fragilidade; Vulnerabilidade; Incapacidade de controlar as emoções; Vivência do luto; Expressão de tristeza e emoção; Choro; Questionamentos                                         | 19                       | 35,85%                         |
| A criança respeitada            | Sentimentos da criança levados em conta, Aceitação; A criança como personagem principal.                                                                                             | 14                       | 26,41%                         |
| A criança protegida             | A criança vista como incapaz de tomar decisões; superprotegida                                                                                                                       | 5                        | 9,43%                          |
| A criança Célebre               | Necessidade de seguir comportamentos estabelecidos; Regramento por fazer parte da família real e midiaticizada; A criança como parte da notícia; A criança no contexto da informação | 15                       | 28,30%                         |

|        |                                |    |      |
|--------|--------------------------------|----|------|
|        | e notícias por meio das mídias |    |      |
| Total: |                                | 53 | 100% |

Fonte: A autora (2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado desta pesquisa compreende-se que o jornalismo representou o luto infantil, principalmente, na forma de uma criança fragilizada, mas com forte presença da criança célebre e respeitada, com sentidos que se interligam de diferentes formas no discurso, pois, conforme afirma Pêcheux (1995), as regiões de sentido são mutáveis e se entrelaçam. Sendo assim uma mesma Sequência Discursiva (SD) pode conter mais de um sentido e pertencer a diferentes FDS. Entendi que “A Criança Fragilizada” e “A Criança Respeitada” podem ser entendidas como representações com sentidos complementares. Isso ocorre porque a criança fragilizada também precisa ser respeitada, ter seu luto compreendido e entendido tanto pelos familiares quanto pelo jornalismo. Sobre a presença significativa da criança célebre, Traquina (2005) diz que o valor-notícia das celebridades tem uma forte ligação com a curiosidade do público sobre a vida privada das figuras públicas. Nesse sentido, Charlotte chorando não só toca pela fragilidade, mas por ser de uma celebridade – ainda mais quando não corresponde à representação que o público espera desse sujeito. Por fim, creio que este trabalho deixa possibilidades para novas pesquisas sobre a princesa Charlotte, temática pouco encontrada na construção do estado da arte, quanto sobre o luto infantil na comunicação.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRASIL, Lúcia Leão. MICHEL PÊCHEUX E A TEORIA DA ANÁLISE DE DISCURSO: DESDOBRAMENTOS IMPORTANTES PARA A COMPREENSÃO DE UMA TIPOLOGIA DISCURSIVA DOI: 10.5216/lep.v15i1.25149. Linguagem: Estudos e Pesquisas, Goiânia, v. 15, n. 1, jan/jun 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/lep/article/view/32465>. Acesso em: 23 jun. 2024.

DORETTO, Juliana; COSTA, Renata. O mundo da infância e a infância no mundo: vozes de crianças nas revistas brasileiras Veja e Época. **RuMoRes**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 146-169, 2012.

DORETTO, Juliana; FURTADO, Thaís. A “invasão” das crianças no discurso jornalístico: a representação não desejada da infância. **E-Compós**, 21(2), 2018.  
<https://doi.org/10.30962/ec.147>.. Acesso em 08 abr. 2024.

FURTADO, Thaís; GARCIA, Sophia; BRESSAN, Valentina. A inclusão e a exclusão da voz das crianças na revista Veja. **SBPJor**, [S. l.], p. 1-17, 3 nov. 2020.

FURTADO, Thaís. O aprofundamento como caminho da reportagem de revista. In: TAVARES, Frederico de Mello Brandão; SCHWAAB, Reges (Orgs.). **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 149-160.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007. Disponível em  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812007000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013&lng=pt&nrm=iso). acessos em 31 jan. 2024.

GOFFMAN, Erving. **Frame Analysis: los marcos de la experiencia**. Madri: Siglo XXI, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

MARÔPO, Lidia; JORGE, Ana. Nascer para ser famoso? Os filhos de celebridades e seus direitos na mídia. In: Revista Comunicação Midiática, v.6, n.1, p.134-155, jan/abril. 2011.  
Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/259486058\\_Nascer\\_para\\_ser\\_famoso\\_Os\\_filhos\\_de\\_celebridades\\_e\\_seus\\_direitos\\_na\\_midia](https://www.researchgate.net/publication/259486058_Nascer_para_ser_famoso_Os_filhos_de_celebridades_e_seus_direitos_na_midia). Acesso em 17 abr. 2024.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015. 98 p.

ORLANDI, Eni. A Análise de Discurso e seus entre-meios: notas a sua história no Brasil. **Caderno de Estudos Linguísticos**. Campinas, SP, n. 42. jan./jun. 2002. Disponível em:  
<https://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/1SEAD/Conferencias/EniOrlandi.pdf>. Acesso em 11 de jul. 2024.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi et al. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

SANTOS, Franciele Rodrigues dos; SOUZA, Luana Lorrane Marques de. **Influências do luto no processo de aprendizagem**. Faculdade de Educação de Erechim, 2020, p. 1-20. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/17349>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SCHUDSON, Michael. Descobrindo a notícia. Uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Petrópolis. **Vozes**. 2010.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Por que as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.